

Uso de metodologias ativas no curso de serviço social - relato de experiência

Use of active methodologies in the social service course - experience report

Maria do Socorro Mascêna

Centro Universitário de Patos; Universidade Norte do Paraná, E-mail: socorromascena@hotmail.com

Irismar Batista de Lima

Centro Universitário de Patos, E-mail: irismarbatista@hotmail.com

Milena Nunes Alves de Sousa

Centro Universitário de Patos; Faculdade Vale do Pajeú; Faculdade São Francisco da Paraíba, E-mail: minualasa@hotmail.com

Resumo: Trata-se de um relato de experiência, cujo objetivo foi descrever a experiência vivenciada em turmas do curso de serviço social de uma Instituição de Ensino Superior privada. A prática aconteceu em duas etapas: a primeira nas turmas de primeiro estágio e a segunda nas do segundo e terceiro. Foram utilizados os métodos de observação e aplicação. O período foi bastante enriquecedor, oportunizou a prática dos conhecimentos adquiridos no Curso de Especialização em Metodologias Ativas. Nas turmas de primeiro estágio foram utilizadas algumas ferramentas tecnológicas para envio do material, como e-mail e whatsapp, trabalhamos vídeos, palavras cruzadas e seminário temático, nas turmas do segundo e terceiro, exposições interativas com atividades preparatórias referentes a um tema, dramatização e as informações foram compartilhadas a partir das ferramentas. A disciplina planejada serviu para nortear o direcionamento das aulas, pensando na possibilidade de aliar teoria e prática, desenvolvendo interação constante, aprendente e educador, desenvolvendo uma aula inovadora e diferente e melhorando o feedback entre os autores.

Palavras-chave: Ensino a Distância; Prática de ensino; Estágio curricular.

Abstract: This is a case studies, whose objective was to describe the experience in social service travel classes of a private institution of higher education. The practice took place in two stages: the first in classes of first stage and the second in the second and third. We used the methods of observation and application. The period was very enriching, "provided the practice of knowledge acquired in the course of specialization in Active Methodologies. In the first stage classes were used a few technological tools to send the material, such as email and whatsapp, we work videos, crosswords and thematic seminar, in the second and third classes, interactive displays with preparatory activities relating to a theme, dramatization and the information were shared from the tools. The planned discipline served to guide the direction of the school, thinking about the possibility of combining theory and practice, developing constant interaction, learner and educator, developing an innovative and different class and improving the feedback between the authors.

Key words: Distance education; Practice of teaching; Curricular internship.

Recebido em: 15/10/2019

Aprovado em: 23/02/2020



INTRODUÇÃO

Presentes nas etapas finais dos cursos de graduação, sejam estes a distância ou não, os estágios supervisionados são de extrema importância “para a formação profissional do aluno, proporcionando-lhe um olhar completo e particular de sua profissão. É por meio desta atividade que se adquirem experiências e vivências relacionada com o processo de formação” (MARTINS et al., 2016, p. 57).

Portanto, são componentes obrigatórios da grade curricular do curso de graduação de Serviço Social. E ao longo das últimas três décadas, o campo do Serviço Social no Brasil tem experimentado um processo de renovação teórico-metodológica (CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL, sd).

“Busca-se repensar a profissão do assistente social sob um olhar mais crítico, um novo posicionamento que vise dar respostas às demandas sociais [...]. Para tanto, se faz necessário voltar-se para o estágio supervisionado, sendo esse exigência fundamental para graduação” (ALMEIDA, 2013, p. 4).

Configura-se como experiência profissional adquirida previamente, que levará o aprendente a uma formação construtivista no processo de ensino e aprendizagem que sem dúvida acrescentam bastante conhecimento influenciando no rendimento e qualificação do profissional em formação, torna-o capaz de encontrar respostas para as indagações na sua área a partir de conhecimentos adquiridas no período acadêmico.

“No momento do estágio é que o aluno passa a ter contato real com o campo de atuação do assistente social e experiências vividas na práxis atreladas à teoria adquirida academicamente, contribuindo de forma positiva no processo de ensino-aprendizagem do ponto de vista prático, teórico e reflexivo” (ALMEIDA, 2013, p. 4).

Pode-se afirmar que o estágio supervisionado é uma ferramenta ativa de ensino e aprendizagem, pois permite, inclusive, modificar a prática tradicional do ensinar.

Para Moran (2015, p. 16), com as novas metodologias de ensino hoje existentes, “ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica”, ou seja, permitindo ao estudante se conectar com o professor quase que diariamente, mas com a necessidade de encontros para sanar as dúvidas, tornando viável e equilibrado essa integração.

Neste interim, centra-se no educando e não no educador. Afinal, o momento agora é de quebra de paradigma da metodologia pedagógica. A forma como os docentes devem conduzir o processo de aprendizagem deve desencadear nos discentes um comportamento bastante ativo, objetivando formar indivíduos críticos-reflexivos-criativos, que atuem na formação do próprio conhecimento e desenvolvem múltiplas competências (MELO et al., 2015).

Entretanto, é fundamental que o professor auxilie o discente a pensar a construção desse novo saber, a partir da mediação e a interação que se incida a aprendizagem. Tendo em vista que o aluno ainda não

está preparado para mudança, principalmente se a instituição de ensino não tiver ainda adaptada para essa modificação.

Para que seja transmitido conhecimento de uma forma em que o aprendente absorva e seja capaz de ampliar positivamente os conhecimentos, se faz necessário o uso adequado das Metodologias Ativas como recurso de ensino e aprendizagem que favoreça autonomia capaz de despertar a curiosidade, estimulando a pesquisa e tomada de decisões.

É por intermédio das metodologias ativas de aprendizagem que se aprende a ouvir, ver, perguntar ou discutir. Portanto, ao se começar a compreender, possibilita-se o aprender a partir do desenvolvimento de saberes, habilidades e atitudes (MELO et al., 2015).

Assim sendo, propõe-se descrever a experiência vivenciada em turmas do curso de serviço social de uma Instituição de Ensino Superior privada.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado no polo da Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), na cidade de Patos, Paraíba.

No município, a UNOPAR está localizada em local de fácil acesso, recebe alunos de vários estados e cidades. E desde sua implantação na cidade que vem formando alunos no Curso de Bacharelado em Serviço Social. Este curso prepara o acadêmico para intervir junto as diferentes manifestações da questão social, objeto do trabalho do assistente social, que acontece por consequências das desigualdades, preparando o aprendente a buscar por mudanças sociais através da investigação, lutas e efetivação de direitos (UNOPAR, 2018).

De modo particular, a supervisão de estágio do curso de Serviço Social, mediante orientação em sala de aula, contribui para o uso de várias ferramentas no repasse das orientações, pois o espaço e o momento oferece ao aluno oportunidade de desenvolver novos conhecimentos, atitude e habilidades, nesse momento de aprendizagem fora do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). E a partir do conteúdo programado foi possível inserir as metodologias ativas em sala de aula, levando o alunado a fazer uma reflexão e distinguir entre a realidade escolar e o profissional.

“Essa mescla, entre sala de aula e ambientes virtuais é fundamental para abrir a escola para o mundo e para trazer o mundo para dentro da escola” (MORAN, 2015, p. 16).

As aulas de estagio Curricular Obrigatório (supervisão acadêmica), correspondeu a uma carga horária de 600 horas/aulas: nas turmas de primeiro, segundo e terceiro estágio. Essa carga horária é concomitante com as aulas práticas e a divisão foi estabelecida pela equipe responsável pela disciplina. O estágio pode ser considerado como um momento salutar para a aprendizagem, pois o estudante aprende na prática o que é visto teoricamente na sala de aula, a maneira prática de construção de identidade profissional. Assim sendo, este trabalho objetivou descrever a experiência vivenciada em turmas do curso

de serviço social de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada.

Na disciplina de estágio supervisionado (supervisão acadêmica), o formando aprende na prática a práxis do assistente social, como é a relação entre profissional e usuário, enfim, como é de fato ser assistente social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Martins et al. (2016) estabelecem que o estágio é fundamental, pois insere o aprendente no mundo do trabalho. É por intermédio desta fase que se conhece e pratica o exercício profissional em todas as suas nuances, permitindo ao discente aprendizagem e articulação com a realidade e com os profissionais da sua área de atuação.

“O Estágio supervisionado é concebido como atividade curricular obrigatória, objetivando a capacitação do aluno a partir da sua inserção em espaço sócio ocupacional, onde pressupõe supervisão sistemática, tendo como base a Lei 8.66/93 (Lei que Regulamenta a Profissão de Serviço Social), o Código de Ética Profissional (1993) e a RESOLUÇÃO CFESS Nº 533, de 29 de setembro de 2008” (SOUZA; 2016, p. 2).

Nas aulas de supervisão acadêmica de Estágios Supervisionados em Serviço Social I, II e III, iniciamos com a apresentação da proposta a ser realizada ao longo dos nossos encontros. O momento foi bastante gratificante, rico em expectativas inerentes as novas aprendizagens e descontraído, com boa interação entre os alunos.

No nosso primeiro contato e do conhecimento por parte da turma quanto à proposta das novas metodologias, os nossos encontros de supervisão acadêmica passaram a se iniciar sempre com uma roda de conversa, ou situação que levasse incentivo as turmas para despertar e instigar os alunos a buscarem respostas para a temática a ser trabalhada.

Afinal, “é fato que uma das grandes dificuldades encontradas no processo ensino-aprendizagem, em todos os segmentos da escolaridade, refere-se à elaboração de conceitos científicos pelos alunos. Mesmo utilizados com frequência, tais conceitos, em geral, não são devidamente estruturados e internalizados. Embora muitas vezes ocorra uma correta verbalização do conceito, muitos estudantes não encontram argumentos para explicitá-lo quanto ao significado ou, então, não conseguem realizar sua inter-relação com outros conceitos, bem como utilizá-lo em situações reais” (CARABETTA JÚNIOR, 2013, p. 442).

Nossa proposta de usar as metodologias ativas era de aproximar teoria e a prática, tendo por base inovar, incentivar e promover o conhecimento que as tecnologias também podem ser usadas em encontros de Supervisão Acadêmica.

“As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e

avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa” (MORAN, 2015, p. 17).

Assim, conduzimos nossa atividade nos momentos seguintes:

1º Momento: Usando as metodologias ativas, foi trabalhado o assunto instrumental técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário; como eram duas aulas em todas as turmas, foram utilizadas práticas semelhantes para todas, na primeira eu expliquei o assunto utilizando Datashow, antes de iniciar a explicação, entreguei aos alunos uma palavra cruzada, com a temática Estágio Supervisionado.

A sala foi organizada em formato de círculo, para realizarmos a atividade individual e a correção transcorreu de maneira coletiva.

2º Momento: Para desenvolver as atividades optamos para ser em grupos, foram utilizados textos temáticos, Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social, também fazer uso da tecnologia digital, como alguns vídeos do *youtube*. Para a seleção dos grupos, levamos em conta elementos que corroborassem com os encontros no decorrer do planejamento. Apresentação das atividades, cada grupo levou uma dinâmica inicial para ser utilizada no início das apresentações, sendo determinação de cada grupo, em nenhum momento eu interfeiri no planejamento das apresentações. As apresentações dos trabalhos aconteceram de maneiras bem diversificadas.

1º Grupo: A questão dos instrumentos: apresentou através de leitura coletiva e demonstração através de vídeo.

2º Grupo: A observação enquanto possibilidade de compreensão da realidade social: Nesse grupo a apresentação através de exposição de relatos colhidos através de observação não estruturada, que o grupo realizou no período de elaboração.

3º Grupo: A abordagem como processo acolhedor: a apresentação desse grupo se deu através de simulação de situação, dramatizaram a prática de um acolhimento.

4º Grupo: A entrevista no serviço social: características, usos e significados: esse grupo também optou pela dramatização, e no final realizou a leitura do resumo de um artigo com a mesma temática.

5º Grupo: Considerações sobre a visita domiciliar: instrumento técnico-operativo do Serviço Social: nesse grupo a apresentação se deu com o envolvimento do alunado que se encontrava no momento na sala de aula. O grupo se utilizou dos vários instrumentos, como observação, escuta e encaminhamento e entregaram modelos de alguns dos instrumentais.

Nos encontros seguintes trabalhamos sempre com leituras prévias e encaminhadas ou orientadas a pesquisar e foram mais discutidas, com temáticas que às vezes não estavam no planejamento do dia, mas que eram pertinentes.

A proposta de usar as metodologias ativas em encontros de Supervisão acadêmica era de integrar teoria e a prática, tendo por base inovar, incentivar e promover o conhecimento de novas práticas, esse novo método levou o alunado a interagir mais e a partilhar

mais materiais. A aceitação a princípio não foi total, mas após a apresentação dos primeiros trabalhos em grupos diminuiu a rejeição.

Também percebemos a dificuldade quanto uso de meio digital por alguns alunos, que não disponibilizavam dessa ferramenta, dificultando a interatividade entre eles. A princípio alguns alunos questionaram o uso de ferramentas digitais, uma vez que já fazem uso desse recurso na graduação, e as aulas se tornariam iguais.

Contudo, o resultado foi considerado positivo, apesar de entender que existem algumas práticas tradicionais que não podem ser abortadas, mas podem ser pensadas mais ativamente e, assim, alcançar o objetivo desejado.

Para ser supervisor acadêmico é essencial está preparado para situações desafiadoras e, além de tudo, ter mecanismo estimulante para que esse grupo de discentes almeje desenvolver e aprender competências visando resolver situações de maior complexidade, para realizar as atividades sugeridas, tanto pela sala de aula, quanto o campo de estágio, já que “o estágio é um momento importante para o aluno conhecer, re(orientar) e desenvolver o saber e o fazer” (MARTINS et al., 2016, p. 62).

Por meio desse relato de experiência, acreditamos que aluno de ensino superior de escola EAD também precisa de meios que potencialize seu aprendizado, construindo novos métodos e agregando novas práticas de aprendizagem que possa contribuir no aperfeiçoamento profissional.

CONCLUSÃO

Através da realização da experiência do uso das metodologias ativas, os encontros se tornaram mais dinâmicos, pode-se descobrir que alguns aprendentes apenas esperam uma oportunidade de agir como agente ativo do ensino, pois se observou participação mais intensa e dinamizaram mais a apresentações de atividades propostas. Além disso, demonstraram interesse em buscar mais conhecimentos.

Observei que minha prática de ensinar também precisava ser revista e adequada a nova prática de ensino, mesmo sabendo que é bastante desafiadora, pois como profissional de Serviço Social, além de buscar mudanças paradigmáticas na atuação de supervisão, também é primordial manter-se atualizada no saber-fazer da profissão.

Entretanto, é preciso ressaltar que o processo de mudança de implantação de metodologias ativas não é imediato e não é fácil quebrar padrões tradicionais, pois evidenciamos algumas resistências.

REFERÊNCIAS

CARABETTA JUNIOR, V. A utilização de mapas conceituais como recurso didático para a construção e inter-relação de conceitos. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 3, p. 441-447, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022013000300017&lng=en&nrm=iso>.

Acesso em: 10 out. 2019.
<<https://doi.org/10.1590/S0100-55022013000300017>>

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Cartilha Estágio Supervisionado:** Meia formação não garante um direito. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/BROCHURACFESS_ESTAGIO-SUPERVISIONADO.pdf>. Acesso em: 10 out. 2019.

MARTINS, K. R. M.; OLIVEIRA, T.; BEZERRA, A. L. D.; GOUVEIRA FILHO, P. S.; ALMEIDA, E. P.; SOUSA, M. N. A. Perspectiva de acadêmicos de enfermagem diante dos estágios supervisionados. **C&D-Revista Eletrônica da Fainor**, Vitória da Conquista, v.9, n.1, p.56-73, jan./jun. 2016. Disponível em: <<http://srv02.fainor.com.br/revista/index.php/memorias/article/view/522/263>>. Acesso em: 10 out. 2019.

MELO, L. A.; BEZERRA, M. V. M.; MELO, L. A.; MARTINS, C. M. A.; CORREIA, M. S.; ALBUQUERQUE, R. S. Diálogo sobre construção de um mapa conceitual como recurso para aprendizagem: relato de experiência. **Rev Iberoam Educ Invest Enferm.**, v. 5, n. 4, p. 50-58, 2015. Disponível em: <<https://www.enfermeria21.com/revistas/aladefe/articulo/184/dialogo-sobre-a-construcao-de-um-mapa-conceitual-como-recurso-para-aprendizagem-relato-de-experiencia/>>. Acesso em: 10 out. 2019.

MORÁN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas.** PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf>. Acesso em: 10 out. 2019.

OLIVEIRA, E. G.; SOUZA, S. T. O Estágio Supervisionado como elemento fundamental para a formação profissional do assistente social. In: **Anais do IV Simpósio Mineiro de Assistentes Sociais**, 2016, Belo Horizonte/MG. 4º Simpósio Mineiro de Assistentes Sociais, 2016. Disponível em: <<https://cress-mg.org.br/hotsites/Upload/Pics/da/dac76379-b60d-4cd9-add1-106286503a06.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2019.

SOUZA, S. T. A importância do estágio supervisionado na formação profissional do assistente social. In: **Anais do III Simpósio Mineiro de Assistentes Sociais**, 2013, Belo Horizonte. III Simpósio Mineiro de Assistentes Sociais, 2013. Disponível em: <<https://www.cress-mg.org.br/arquivos/simposio/A%20IMPORT%C3%82NCIA%20DO%20EST%C3%81GIO%20SUPERVISIONADO%20NA%20FORMA%C3%87%C3%83O%20PROFISSIONAL%20DO%20ASSISTENTE%20SOCIAL.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2019.

UNOPAR VIRTUAL. **História** - Universidade Norte
do Paraná/História. Disponível em:

http://www.unopar.br/portal/testeunopar_virtual/historia.htm. Acesso em 19 jul de 2018.